

## **Estágio Interdisciplinar de Vivência: Uma Experiência de Residência Agrária no Assentamento Zumbi dos Palmares em Marí-PB**

SANTANA, Danielle Marcos. Universidade Federal da Paraíba, [dani.msantana@hotmail.com](mailto:dani.msantana@hotmail.com);  
LIRA, Francisca Nirley Andrade. Universidade Federal da Paraíba, [nirleylira@hotmail.com](mailto:nirleylira@hotmail.com);  
VIEIRA, Ana Maria Trindade de Sousa. Universidade Federal da Paraíba, [anamaria-ca@hotmail.com](mailto:anamaria-ca@hotmail.com);  
ARAUJO, Alexandre Eduardo. Universidade Federal da Paraíba, [alexandreduardo@oi.com.br](mailto:alexandreduardo@oi.com.br).

### **Resumo**

O Estágio Interdisciplinar de vivência consiste em um período em que alunos de diversas áreas de graduação deslocam-se para comunidades rurais e vivenciam o cotidiano de uma família. A comunidade que atuei foi o Assentamento Zumbi dos Palmares em Marí-PB, onde convivi 09 dias com a família da professora do assentamento, participando de todas as atividades por eles desenvolvidas. Conhecendo a realidade da comunidade através do EIV pude observar aspectos da organização política do assentamento, da organização da produção e comercialização dos assentados e sua organização social e cultural no assentamento, da estrutura organizativa das associações e cooperativas. Isto contribui para a formação de um profissional diferenciado, comprometido com a transformação da sociedade, capaz de entender e intervir de acordo com a dinamicidade dos processos sociais em curso, e de um ser humano consciente do papel histórico das organizações populares, e dele próprio enquanto agente desta transformação.

**Palavras-chave:** Quilombolas, Etnia, Produção.

### **Contexto**

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) em Comunidades Rurais e Assentamentos da Reforma Agrária no estado da Paraíba é uma proposta de reflexão e de aprendizado sobre a Extensão Rural e o seu papel na interface dos sistemas agrícolas em bases agroecológicas. É oferecido aos estudantes de diversas áreas de graduação. A metodologia aplicada na Interdisciplinaridade de ação comunitária já apresenta resultados importantes na formação acadêmica e cidadã de diversos estudantes que já participaram do referido estágio (CARDOSO, SILVA, SANTOS, 2008).

O Estágio de Vivência constitui-se num período de tempo no qual estudantes universitários convivem com comunidades rurais e assentamentos e pretende discutir a necessidade de uma profunda reorientação dos padrões de organização socioeconômica da agricultura para alcançar sua sustentabilidade, caminhando assim, para a produção de alimentos de melhor qualidade biológica, livres de agrotóxicos e produzidos de forma ambientalmente mais amigável (CAPORAL, 2002).

A partir da vivência da realidade cotidiana dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, os estagiários e estagiárias são chamados a analisar o contexto da história dos Movimentos Populares do Campo, a organização destes dentro das comunidades, como também a evolução do modo de produção desses agricultores, através do processamento e/ou agregação de valor dos seus produtos, tornando-os mais competitivos no mercado.

Diante disso, os objetivos da experiência foram: aprender, observar, conhecer e participar da realidade social, econômica, cultural e ambiental da família da professora do Assentamento Zumbi dos Palmares na cidade de Marí-PB, conhecendo o modo de vida da família acompanhado-a em suas atividades diárias.

### Descrição da Experiência

O EIV foi dividido em três etapas, a primeira consiste na preparação, onde participei de um seminário de três dias com palestras e discussões sobre diversos temas, sendo os mais abordados a Agroecologia, agricultura familiar, educação do campo e políticas públicas. A segunda etapa foi a vivência em si, onde me desloquei para o Assentamento Zumbí dos Palmares em Marí-PB e fui acolhida pela família da professora da comunidade acompanhando-a nas atividades diárias. Vale salientar que a etapa de vivência é caracterizada pela não interferência na realidade local, ou seja, podemos apenas acompanhar o cotidiano das comunidades sem interferir, seja em relação à política, costumes ou até mesmo técnicas desenvolvidas na Universidade. A terceira etapa consiste na apresentação dos resultados, socializando minhas experiências da área que fiz o estágio, com os demais participantes, gerando reflexões e discussões a respeito de metodologias para solucionar problemas identificados nas referidas comunidades.

A segunda etapa do Estágio foi realizado no Assentamento Zumbi dos Palmares, localizado na cidade de Marí no Agreste Paraibano, na microrregião de Sapé a cerca de 70 km da capital do estado João Pessoa, Paraíba, Brasil. Teve duração de 13 dias (09 dias em horário integral), no período de 18 a 20 de abril, 12 a 20 de maio e 09 de julho de 2008.

No período da vivência pude acompanhar todas as atividades praticadas pela família. Acordar cedo, ir para o campo, cuidar da criança, ir para escola, cozinhar, entre outras atividades rotineiras. Participei da organização da festa das mães, que foi realizada na escola com a participação das mães dos alunos, onde conversei, troquei informações e me apresentei para a comunidade.

Observei que a família é bem estruturada, unida e organizada, sendo as decisões tomadas a partir de conversas, como a alimentação da criança, compras etc. Tudo a ser feito é debatido entre eles. Além do casal que é bem jovem – Gilmar e Edjane – e o filho Elton de quase um ano, também mora na casa a Bela, irmã de Gilmar, que ajuda na criação do filho, já que os pais são muito ocupados. Outras pessoas também são participativas, como Dona Neve mãe de Edjane, que não mora na casa, mas ajuda principalmente na produção agrícola, no processamento e posterior comercialização.

A família planta milho em consorcio com feijão, cuidam de uma horta no quintal da casa e cultivam maniva para a produção de farinha e seus derivados, que são vendidos na feira do município. Foi nesta atividade que houve maior interação entre a família e eu, possibilitando-me conhecer um pouco da vida desses produtores, o que me permitiu adentrar na realidade de um agricultor familiar.

A produção de farinha comumente necessita de uma quantidade considerável de pessoas para chegar até seu produto final, pois se constitui de etapas definidas. Junto com a família e alguns membros da comunidade pude participar de todas elas, que foram: arrancar mandioca, descascar, lavar, triturar, tirar goma, peneirar, torrar e ensacar. No decorrer do processo já estava envolvida em situações expressivas de atos de descontração, apresentando e ouvindo relatos de contos e fatos, de estórias e de músicas, como alternativa para diminuir o cansaço e conhecer um pouco mais da vida da família.

A troca de serviços também é caracterizada na comunidade, seja no roçado ou na produção de farinha, já que a maioria dos assentados também pratica essa atividade. (Figura 1). A produção é totalmente artesanal, e as atividades que são desenvolvidas todas as etapas de produção são todas manuais. A casa de farinha pertence ao pai de Edjane, e essa atividade também era

## Resumos do VI CBA e II CLAA

executada pelo seu avô, caracterizando uma herança cultural para a nova geração dessa família.



FIGURA 1. Membros da comunidade auxiliando a família em uma das etapas da produção de farinha.

Uma pequena parte da produção da farinha é reservada para o consumo da família, e a maior parte é destinada para a produção de bolos que são feitos por Dona Neve e vendidos na feira do município. A barraca de Dona Neve é bastante conhecida e muito frequentada pela população do assentamento e da cidade, os produtos feitos e vendidos por ela, como tapioca, beiju, e bolo pé-de-moleque são muito apreciados e a venda é rápida.

Apesar da produção de farinha estar sofrendo substituição do processo artesanal para a mecanização, e pequenos produtores não conseguirem competir na quantidade produzida com a fabricação artesanal de modo geral, existem alternativas para que estes possam se tornar competitivos no mercado. Um exemplo disso é a fabricação de produtos obtidos a partir da farinha, já que a família na qual convivi alguns dias consegue se manter com a venda dos bolos de farinha de mandioca e conseguiram instrumentos de suporte para os estudos e para a locomoção, mostrando que é possível sobreviver da produção agrícola artesanal, por enfatizar essa produção como produtos naturais, nostálgicos e tradicionais. (Figura 2).



FIGURA 2. Comercialização dos produtos oriundos da farinha na feira do município.

Além da venda dos produtos oriundos do processamento da mandioca, a renda da família se dá pelas outras culturas exploradas em sua área de produção, aonde uma parte vai para a cooperativa e a outra para venda ou troca entre os assentados por outros produtos.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Apesar de grandes dificuldades vividas pelos assentados, estes não lançam mão de estratégias para tornarem-se competitivos no mercado. No campo econômico adotam medidas voltadas à transição de um modelo tradicional ao agroecológico (incluindo redução de compra de insumos externos), agroindustrialização, o desenvolvimento de marca para os produtos, certificação orgânica, busca de canais diferenciados e nichos de mercado, por exemplo. Essas estratégias são complementadas por atividades fora do assentamento, assim como as atividades sociais (associações, cooperativas, mutirões, roças comunitárias, redes, etc.) e políticas.

### Resultados

Como dificuldade, aponto minha chegada ao assentamento, onde pude perceber resistência por parte de alguns moradores em relação ao alojamento de uma pessoa estranha que os acompanharia nas atividades diárias. No início foi um pouco incomodo, porém, depois de conversas houve um melhor entendimento das pessoas quanto ao meu papel enquanto aluna e estagiária naquela comunidade.

Os maiores aprendizados ao término do estágio, foi poder perceber o quão importante foi esse para minha vida pessoal e profissional. O convívio com pessoas do campo me proporcionou um grande enriquecimento no que diz respeito ao conhecimento e a participação nas atividades rotineiras com a família serviu de prática para as teorias aprendidas em sala de aula.

Conhecer a organização do assentamento, o dia a dia da família, a produção agrícola e a produção artesanal de farinha e derivados foram de suma importância para conhecer a cultura do local.

A partir dessa vivência consegui ampliar a dimensão de análise social, cultural e política que envolve as comunidades rurais, remetendo a compreensão mais sólida sobre as relações presentes nestas localidades.

Enfim, foi uma experiência maravilhosa e gratificante onde houve interação entre alunos e agricultores, onde ficou amizade, confiança, respeito, sabedoria e a certeza de que, de alguma forma, como profissional de Ciências Agrárias tentarei retribuir a maneira generosa que fui recebida pela família, resgatando as problemáticas vividas e buscando melhorias para esta comunidade.

### Referências

CARDOSO, A.; SILVA, J.; SANTOS, D. Estágio Interdisciplinar de Vivência em comunidades rurais e assentamentos da Reforma Agrária no estado da Paraíba. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 10. Paraíba: UFPB-PRAC, 2008.

CAPORAL, F. R. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 3, n. 3, p 70-85, 2002.